

V
AO ILLVSTRISSIMO SENHOR

LVIZ DE SOUZA

Bispo Cappellam Mor de Sua Alteza &
do seu conselho &c.

13

ESTE sermaõ, que preguei no Prestito do
Doutor Seraphico; S. Boaventura, offereço a-
gora a Vossa Illustrissima pela estampa. Bẽ sey,
quehe ouzadia, por ser em sy o sermaõ couza tão pe-
quena; porem os Princepes, como naõ attendem a
obsequios, & sò se pagão de animos, Vossa Illustris-
sima naõ olharà pera alimitaçam do q̃ lhe offereço;
senam pera o animo com que lho dedico. Despois
desta desculpa, descubro a conueniencia deq̃ assim
ficamos o sermaõ detodo venturoso, Eu em parte
desêpenhado: fica o sermaõ detodo venturozo, ipoy
pera o assumpto teue a Boaventura, & pera a pro-
tecçã tem a Vossa Illustrissima; eu em parte desêpe-
nhado; pois athequi o muyto, q̃ a V. Illustrissima
deuo era patente a algũs; agora será a todos. Espero q̃
V. Illustrissima aceite este meu desêpenho com a-
quella benevolencia cõ q̃ custuma honrarme; pera
q̃ assim no patrocínio q̃ em V. Illustrissima cõligo;
tênhaõ desculpa os defeitos q̃ neste sermaõ encôtro
Deos guarde a V. Illustrissima &c.

Humilde Cappellão de V. Illustrissima

Fr. Pantaleão do Sacramento



Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur

Math. 5.



E as letras, que vcnero nos que me ouvem,
se as virtudes que respeito nos que me vem,
ou se encôtraram por divizas, ou se dividirá
por contrarias, nem o thema que propuze-
mos dissera bem o que digo, nem o Sancto,
que festejamos dissera, que diziamos bem: mas como a
o introduzir este Sermam, q̃ introduzo cõ obras de virtudes
Evangelicas; *Qui fecerit*, com letras de noticias scientificas:
Et docuerit, encontro no assumpto, que he S. Boaventura
letras, & uirtudes, canonizadas por heroycas, acho no au-
ditorio q̃ he esta Vniuersidade virtudes, & letras, celebra-
das por insignes, fica o thema pera cõ S. Boaventura, & pera
com o auditorio como eu quera; assim ficara hum, & ou-
tro pera comigo como eu quiser. Porem se as acçoens
publicas, as nam viramos sogeitas a algum temor, nam as
esperaramos dignas de algum merecimento: que recear
David o conflicto do gigante: *Non possum sic incedere*, &
nam o congresso dos leões: *Apprehendebam mentum illorū*, ^{1. Reg. 19.}
fes que a juvenil ouzadia pera con as feras o retiro de hū ^{n. 39. 17.}
dezerto a escondesse, & a racional cautela pera cõ o Gigan- ^{n. 35. 18.}
te o publico de huma Cidade a aclamasse: *David decem* ^{n. 5.}
milia. Que tem mais q̃ venerar a modestia em seus bem naci-
dos receos, q̃ admirar a jactancia em seus mal sudados brios.

Por fugir estes, que nam dizem bem com a regra de minha vida o Divino Francisco, com a gloria de meu habito o Seraphim Boaventura, com o norte de meu Estudo o sutil scoto, farei hum rascunho da vida, na trespadaçam da morte: que se hoje na trespadaçam do meu Doutor Seraphico parecia a morte devido assumpto, que se trespada de memoria em memoria, athe des pois de morto, he alébrança de sua vida immemorauel o brigaçam. Eu pregando quizera trespadar neste Sermam a vida de S. Boaventura, como elle escreuendo trespadou em sy a vida de S. Francisco. Assim o quis dizer a quelle seu grande amigo S. Thomas (que o foi grande) *Sinamus sanctum quia laborat pro sancto*: escreve hum Sancto a vida de outro Sancto? Pois ou trespada em sy o que o outro foy, ou trespada de sy o que o Sancto he: E sem opertendermos quer S. Thomas, que seja S. Boaventura hum trespado de S. Francisco; & trespado hoje fielmente, quero eu seja elle hoje o nosso Evangelho trespado.

Principes da terra, Emonarchas do mundo constitue Christo a seus Discipulos: Epera q se nam dezacreditem na dignidade a que os sobe lhes ensina primeiro as obrigações em que os põe. Sois Sal & sois Lux, lhe diz o Divino mestre. *Vos estis sal vos estis lux*: sal para saborear afflicto; luz para guiar errados: q he contradizer o lustre de vossa grandeza, teres titolos em que se publique a vossa vaidade, & nam lugares em que façaes o que he vossa obrigação; & se pelo q fizeres fores definidos, entam sereis melhor honrados; que se as boas obras falem, que se tenha o titulo, ou o nome sem questam, titulo sem obras virá a ser questam de nome. *Non potest ciuitas abscondi supra montem*

positam

positam

positam

positam: nam pode esconderse a Cidade collocada sobre o monte, porq̃ subir pera retirar, crescer pera fugir, a voltar pera esconder, he aspirar a Gygante desmido filho da terra, mas nam anhelar a homem generoso Atlante do Ceo. *Neque accedunt lucernam*: tocha acesa, pera que com o custo de desfares em vos, venhaes ater a honra de illustrar a outrem; que presuadirce hum Principe, hum prelado, hum Doutor, que o lugar do gouerno, a sede do magistrado se fiseram pera o descanso da vida, & nam pera o mau trato da pessoa, he eirola da imaginaçam: mas assim o fazem como o imaginam, sendo que o que deviam imaginar, he o que tem por obrigaçam fazer: evema ser, entenderẽ que a gloria da dignidade, com que cada hum se honra, està na satisfacão do trabalho com q̃ cada hum se desêpenha.

Abranja atodos o altivo de vossas luses: *Vt luceat omnibus*: pera que atodos sirvão de exemplo vossas obras; q̃ que nam respeita a obrigaçã, anada move cõ o exemplo. Alẽ de que serà exasperar ao subdito, conseruar o posto da superioridade, & negar o remedio da influencia; & o escandalo à vista fas mais impaciente a magoa do coraçam: donde de mais vem aseguirse, que saltarem a o que deuem os prelados, he abrir a porta a relaxaçam dos subditos; porq̃ julgãõ lhe he licito por imitaçã, o q̃ vẽ nos prelados por exemplo. *Nolite putare quoniam veni solvere legem*: nam julgueis, diz Christo, da minha observancia, o que nam imaginaes da vossa diligencia; que se esta he tam advertida em guardar politicas humanas, que menos cuidada ha de ser a minha em conseruar leys Diuinas? Huma sã letra: *Iota unam*: huma sã virgola: *Vnus apex*, se nam ha de ver mal observada; porq̃ aley, que vos ensino, como

como nam he para mym, bastame della o menos; porem como he para vos, a vos toca obseruar o mais.

Final mente, quem assim fizer: *Qui fecerit*: quem assim ensinar, & *docuerit*: este (conclue) se chamará grande: *Hic magnus vocabitur*. S. Boaventura fez o que o Evangelho diz q se faça, ensinou o q o Evangelho diz que se ensine, & logo entre os mayores Doutores ficou tam grãde, q a huns fes que o fossem, a outros ensinou como aviam de fer. Nam está a defículdade em alguem se fazer Doutor assy, mas em ensinar a os outros, sim, como se façam. Tenho o Evangelho explicado, & nestas vltimas palavras tenho tambem o sermão introduzido: & constará o seu discurso das letras, que se ham de ensinar, & das virtudes que se ham de fazer. Se nam contentar, opregador o fes: *Fecerit*: se a gradar, Deos o ensinou: *Docuerit*. O que supposto poderemos attribuir seu defeito, quando se sinta a o descuido da humana deligencia, & agradecer seu successo, quãdo se logre, a o auxilio da diuina graça. Esta invoco, & espero do Spirito Sancto per intercessam de Maria Rainha, & senhora nossa. Ave Maria.

*Qui fecerit, & docuerit hic magnas
vocabitur.*

O DVAS vezes grande S. Boaventura, he aquem chama hoje o Evangelho duas vezes grande: grande pelo que fes, sendo prelado: *Qui fecerit*: grande pelo, que ensinou, sendo Doutor; *Et docuerit*. Agrandeza de seu engenho, não se oppoz á grandesa de sua dignidade: vniformemente se adunarão em Sam Boaventura o splendor
damitra,

damitra, eo valor da sciencia, o lugar da thyara, cõ o lugar da noticia, que se Christo vnio otitolo das letras, com a coroa dos Espinhos collocandoos igualmente sobre sua cabeça: *Scriptum super caput ejus: coronam de spinis super caput ejus*; foy pera que chegassemos a entender, que quem alludava por hum Christo crucificado, como S. Boaventura estudou, sabia vnir no mesmo lugar a mitra com o estudo, a thyara cõ a sciencia; nam dando melhor lugar às honrras q̃ o coroavã Princepe da Igreja, que às letras que o appellidauam Princepe do vniuerso. E assim he que o venerou Roma cõ hum capelo, admirouo Pariz com huma borla: & sendo huma honra de grão da outra, hum de grão, naõ estaua maes alto S. Boaventura na cadeyra magistral, que na sede Pontificia. Tam grande era no mesmo lugar, que nenhum lugar o fasia mayor. As dignidades grandes da Igreja, grande o acharam, pera despresalas; as defculdades grandes da Theologia, grande o viram pera desfaselas: as controuerfias grandes de Europa, grãde o encõtrara pera cõcluiilas: as grandes obras, que amuytos engrandecem, elle as fes grandes; as grandes virtudes a que poucos sobem, elle as executou maiores; as grandes letras, a que alguns aspiram, em seus estudos, elle as inspirou grandes em seus livros. Finalmẽte tam grande foy S. Boaventura que sendo grandes os lugares, que ocupou, fasia mayores os lugares, que occupaua. Grande verdadeyra mente por todo, & em todo o lugar. Este pois se ha de chamar grande: *Hic magnus: vocabitur* este, que avulta em todo o lugar, & nam aquelle, que em hum só lugar avulta.

Grande homem foy Abraham pera huma espada: *Arripuit gladium*: grande Isaac pera huma bençam: *Benedixit*: grande Jacob

B

Gen. 22.
n. 10. 27.
n. 33 32.
Jacob n. 24.

1. Reg. 10. Iacob pera huma lota: *Luctabatur*: grande Saul pera huma
 n. 11. & prophécia: *Saul inter Prophetas*: grande Ionatas pera huma
 18. n. 1. amizade: *Conglōtinata est anima Ionathæ*: grande. Salamam pe-
 ProV. n. 1. ra huma parabola: *parabula Solomonis*: comudo cotejados cō
 David tantos grandes & elogo David, & elles medidos com
 Deos, por quem toda agrandezza se mede: aquelles grandes
 não davam à Deos pelos péz, & David davalhe pelo co-
 raçam: *Virum secundum cor meum*. & que desat tiveram estes
 grandes, que ficaram à vista de David, depois de bem
 medidos, bem pequenos. Lipomano disse, que David fora
 mais que todos pobre, & humilde, *Plane vir magnus, pauper-*
 9. in ca- *tatem. & humilitatem amabat, dum maiestatem exercebat*: gran-
 10. *des* palavras pera confusam de grandes? E naverdade, que
 se fas grandes a pobreza, & a humildade, bem medidos com
 S. Boaventura todos os Grandes, Doutores, & Prelados, fi-
 cam à sua vista bem pequenos; porque chegou agrandesa
 de S. Boaventura, a vnir aquelles dous impossiveis, de ser
 Principe com pobreza, & Doutor com humildade: *Plane*
vir magnus &c: Mas eu tenho averiguado que ser David
 entre os Grandes o mayor, ou entre os mayores o Grande,
 foy que os outros eram Grandes em hum só lugar, elle em
 todos. Passem pella memoria os lugares desua vida. Pastor,
 soldado, General, cortesã, perseguido, Aulicò, valido Rey; &
 acharam que foy Grande, quando pastor na funda, quando
 soldado na espada, quando General no bastam, quando
 Cortesam no aceyo, quando perseguido no sofrimento,
 quando aulico na harpa, quando valido no Conselho, quan-
 do Rey no sepro. Pois homem, que em todos os lugares
 he grãde, seja mayor, q̃ os q̃ sam grandes em hum só lugar:
Plane vir magnus. Grande homem, & duas vezes homem
 grande:

grande: *Homo, & homo natus est in ea*: chamou o Propheta a *psal. 83.*
 Christo; & devia de ser pela excellencia, quelhe dà a escri- *n. 5.*
 ptura advirtindo que fes, o que ensinou: *Capit. Iesus facere, Ast. 1.*
& docere: fes o que fes, como grande prelado: *Episcopus anti-*
marum vestrarum. ensinou o q̃ ensinou, como grande mes-
 tre: *Magister viam Dei in veritate docet*: & se tinham os dito, *Mat. 22. 1.*
 que S. Boaventura tresslado hoje, era hum tresslado do E- *n. 16.*
 vangelho, diremos, que copiado agora, he hum retrato de
 Christo; porque supponho que pelo *Facere*, emque Christo
 se exercitou em divinas obras; & pello: *Docere*, emque se
 occupou em milagrosas doutrinas se occupou: *Fecerit, & o*
docuerit, deque S. Boaventura, divina, & milagrozamente
 fes o que ensinou. Vou a explicarme.

O Anjo deste Seraphim, S. Thomas quero diser, Dou-
 tor Angelico deste Doutor Seraphico, lendo os escriptos
 de S. Boaventura (dos quaes se dis na sua vida, q̃ mais pa-
 reciam divinamente inspirados, que humanamente acqui-
 ridos; *Que magis divinitus inspirata, quam humanitus acqui-* *Die 3. in a*
ta videbantur.) levado da admiraçam quelhe causava o claro *fr. of. l. 1.*
 das postillas, ofundo das materias, o elegante das palavras, 4
 o ponderoso das sentenças, que como Rayo de mayor es-
 phera, tam devotamente escrevia, tam sotilmente dictava,
 que illustrando os que as liam, abrasava os que as trata-
 vam: *Que legentes non solum illuminat, sed inflamat*: (que as- *of. die*
 sim se disse da sua doutrina). Admirado (como digo) S. *l. 6.*
 Thomas, preguntou a S. Boaventura que livros tinha, q̃
 Autores passava, que volumes corria? Que supposto alcan-
 çava donde lhe procediam tantas virtudes, não entendia
 donde lhe manavam tantas letras? Essa admiraçam foi já
 de certos Doutores não de Leys, mas da Ley, que vendo

nam tinha Christo livros por onde estudasse affombravaõ
 atodos seus estudos: *Quomodo hic literas scit cum non dedis-*
serit? Christo tantas letras, sem ter livros? Sam Boaven-
 tura sem ter livros tantas letras? Ah como cuido que he
 Sam Boaventura hum retrato de Christo! Christo disse
 Joam. 7. que os seus livros eram seu eterno Pay: *Quaecumque au-*
 n. 15. *divi a Patre meo, nota feci vobis.* Sam Boaventura respon-
 deo a Sancto Thomas, q os seus livros erão aquelles, & cor-
 rêdo huma cortina lhe mostrou hum Christo Crucificado.
 Agora digo eu, q quem ensinou a S. Thomas, o bem que
 escreveo: *Benè scripsisti:* disse a S. Boaventura o bem que
 ensinou, *Docuerit,* & os que vem, tiueram ao mesmo Christo
 por mestre, & por livro sem hum ao outro se avantejar no
 que souberam, levam mal, que os q os seguimos presuma-
 mos ventajem no saber. Osaber bem sey, que nam vem
 por herança, mas pode vir por immitaçam: immitemos nos à
 quelles dous iguaes, & nenhũ de nos será mayor: mas co-
 mo deviãmos da quellas nossas primeyras regras, fomos os
 primeyros que descaminhamos nossas doutrinas. Se o-
 lugar assim como he para discursos, fora pera sentimen-
 tos, accommodada era a occasiam pera nos sentirmos: mas
 vamos a o q S. Paulo aqui sentio. Dizia elle q o seu livro
 pera a predica era Christo crucificado: *predicamus Christũ,*
& hũc crucifixum: eo mesmo Christo crucificado era o livro
 de S. Boaventura pera a theologia. S. Paulo foy o mayor
 pregador q no mũdo ouve, & tudo tirou do seu livro: q S.
 Boavẽtura nã ouve no mundo mayor theologo, & tudo do
 seu livro tirava: he verdade q Boaventura, & Paulo o seu li-
 vro foy no mũdo hũ sò, mas tambem he verdade que hum
 & outro foy hum sò no mundo.

Desceij

Deseiey entêder, & cuydo tenho entêdido aquelle dito latino: *Homo unius libri*: o grande letrado he homẽ de hũ sò livro, & assim deve ser, q̃ não tendo S. Boaventura mais que hũ livro (sò: *Christũ, & hunc crucifixũ*: foy homem tã grande letrado, q̃ nam sey mais letrado homem. Grãdes homẽs vemos no mũdo, q̃ não tem livros, grãdes livrarias incontramos nos, q̃ nam tẽ homẽs, & he a causa, q̃ a ellas livrarias falta hũ Christo homem, & à quelles homẽs não assiste hũ homẽ Christo: o certo he q̃ sê Christo, nẽ os homẽs se aproveitã dos livros, nẽ os livros aproveitã a os homẽs. O livro nam ha de ser outro, q̃ o de S. Boavẽtura, se querẽ achar boa vẽtura no livro, porq̃ olivro mais bẽ aventurado (demos este titolo a hũ livro Divino) he aquelle q̃ tudo tras, & tudo tẽ; & o livro do Doutor Seraphico, dis delle a Igreja, q̃ tudotẽ & tudo traz: *Ecce liber proferetur in quo totũ cõtinetur*: traz o profundo pera a quelle q̃ cõpuser fũdas materias, *Qui fecerit*: tẽ o claro pera a quelle q̃ ensinar corrẽtes doutrinas: *& docuerit*.

Aqui parece atirou o discurso de Salamão, que no prologo deste livro, ou no proemio, desta obra, vendo em espirito a uniam do verbo ao homem, disse, que era asabedoria deste livro Christo como huma fonte, & como hum poço: *Fons hortorum puteus aquarum*: & que combinaçam, argue Iusto Orgelitano, tem hum sabio com hum poço, & com huma fonte? A fonte nam communica as agoas que se lhe ajuntam; o poço nam recolhe as que lhe entram? E desta sorte nam fica sendo a fonte hum detretido prodigo chrisal? O poço huma avarenta congelada prata? Assim odifem os cultos: como logo quiz Salamã que o seu sabio Doutor fosse fonte, & fosse poço, oppostamente advertido, ou advertidamente opposto; *Fons puteus*? Digo

Exseq.
def.

Cant. 4.
n. 15.

o que me ocorre: logo direy o que a outrem occorreo: Hum Doutor sabio ha de ser poço, & ha de ser fonte: ha de ser fonte que communique o que tras, ha de ser poço que recolha o que tem: detal sorte se ha de aver na occupaçam de seu officio, que manifestando o que sabe, conserve o que entende, pera que de novo vâ sempre ensinando o que de novo for sempre descobrindo. *Non omnia effundo* (disia o Tulio) *Vt semper novus veniam*. Isto me ocorre; o que occorreo a Orgelitano, he isto: Salamam (diz este seu interprete) compara a sabedoria de Christo à fonte, pelo que tem de clara: ao poço pelo que tem de profunda: *Profundam Dei sapientiam cum perspicuitate conjunxit*. Não sei que melhor se diga a os sabios que aqui me ouvem: Quem ensina, senhores, ha de ter clareza de fonte, & aprofundidade de poço, porque ensinar o que ninguem alcança isso nam he ter clareza de fonte: ensinar o que ninguem estima isso nam he ter profundidade de poço: ha de ser a sua doutrina tal que todos apercebam, tal que todos a admirem. Pera esse effeito leam olivro de S. Boaventura, que val o mesmo que ler na fonte, ou que tirar do poço: do poço hum poço de profundas letras, da fonte humafonte de claras noticias: porq̃ neste liuro, he q̃ S. Boaventura descobrio, & aiuntou clareza, & profundidade: *Profundam Dei sapientiam cum perspicuitate conjunxit*.

Com tudo tenhome persuadido, que ensinar o difficiloso da profundidade; com o perceptivel da clareza he obrigaçam a que muytos fogem, & he dom que foge amuytos; porque huns assim se esprayam na clareza, que parecem fontes: outros assim se sumergem na profundidade, que parecem poços, comque ficam as letras afogadas, & mais não he

he em hum poço delet ras. A nenhum destes chamara eu grande Doutor, nem o Evāgelho lho chama, a S. Boa Ventura sim, porque he a sua doutrina clara, & juntamente profunda: pois cō aclareza alumia, & cō aprofundidade inflama: *Cuius doctrina devota sapida, & Seraphica non solum illuminat, sed etiam inflamat.* ^{1.ª. 72.} fezse pera alumiar os entendimentos, & ^{sup.} eu veio que abraza os corações: ahy consiste a sua profundidade, que sendo espiculativa pera as noticias, he pratica pera as virtudes: he doutrina retratada pela de Christo, & trespassada pela do Evangelho, que formando hum Doutor perfeito ensinlhe o methodo da sua doutrina; *Fecerit & docuerit.* Tal ha de ser adoutrina do perfeito Doutor, que ha de parecer que ensina, & ha de mostrar que obra: hase de dictar pera que os entendimentos se alumiem, & hase de ensinar pera que os corações se abracem: hase de applaudir pela espiculação intellectiva, & hase de venerar pela praxe virtuozas; e logo virá aprofundidade do *inflamat*, cō cordão cō o *Fecerit*, & aclareza do *Illuminat*, disêdo bẽ cō o *Docuerit*.

Nova Filosofia achey em David tratar de persuadirnos, que nas mãos estava o entendimento: *Pavit* (diz elle) ^{Psal. 77.} ^{n. 72.} *In intellectuibus manuum suarum:* & na verdade bem lido este Christianissimo Philosopho em outro lugar escrever elle, q̃as ^{Psal. 121.} ^{n. 2.} mãos se fiseram pera o trabalho: *Labores manuum suarum quia manducabis:* isto como pode ser? O entendimento nas mãos? Se as mãos sam o instrumento com que se trabalha, *Labores manuum suarum*, como pode ser o entendimento com q̃ se ensina: *In intellectuibus manuum suarum?* As mãos servirem de entender, & de trabalhar? O que grande trabalho me dà o chego a entender! cō tudo entender o lo assim: o Entendimento he o prelo da espiculação a onde se ella imprime,

prime, as maos sam a officina da praxe, aonde ella se exercita, & vnit David a espiculaçam, & apraxe, he desejar que se dem as maos a praxe, & a espiculaçam, que nam dissem bem saber muyto, & ensinar pouco, ou que val o mesmo hum sabio là dentro no entendimento de grandes, & famozas noticias, & qua fora tomado às maos nenhuma pratica de sciencia: que isso nam he ter o entendimento nas maos, nem ter maõ pera illustrar entendimentos como o Evangelho manda: *Qui fecerit, & docuerit*, & S. Boaventura ensina: *Illuminat, & inflammat.*

Bem creyo eu, que esta he amayor defculdade daz letras, ou dos Doutores, que as professam: ensinallas, & introduzilas: introduzilas fazendo, ensinallas dictando: mais claro, introduzilas pelo caminho da virtude, ensinallas pelo caminho da sciencia, porque Doutor que tal obre suppoem o Evangelho, que o nam ha de presente, mas que o averá de futuro: *Hic magnus vocabitur.* será, mas ainda nam he chamado grande Doutor o q̃ assim o fiser: *Qui fecerit*, & assim o ensinar: *& Docuerit*: por que ainda q̃ alguns ensinem, como sabem, nam sey se fazem, como entendem, nam sey se a justam o entender com o obrar; o discursar cõ o discorrer; o perseber cõ ofalar. Eu naõ duvido do bẽ, q̃ se percebe; mas reparo no mal, q̃ se fala; & entam notto, q̃ sendo boa a especulaçam, naõ he assim apratica: tomara eu a pratica melhor: prinſipalmente, que os sabios conhecemse peloq̃ praticão, ou pelo que falaõ: *Loquere, ut cognoscamus te*: & experimentado tem omundo, que o distintivo dos Doutores Franciscanos foy sempre entre nos praticas sans, lingoas incorruptas. Ao nosso Doutor Sancto Antonio pela incorrupção da lingoa, o conheceo muytos

muytos annos depois de morto S. Boaventura: *O lingua benedicta*; disse o Seraphico Doutor, tendo a lingoa de S. Antonio nas maos, & S. Boaventura cento, & secenta Annos depois de enterrado, tressladando hoje à nova Igreja de S. Francisco Lugdunense pela lingoa incurrupta o conheceo o mundo todo: *Labia, dentes, & lingua in nullo à vitali statu, aut colore diminuta, reperta sunt.* Demaneira, q̃ avendo em a minha sagrada familia Doutores de eminente espiculação, todos eraõ de excellente pratica; po q̃ nenhum deixou de ter excellente lingoa; bem q̃ a inda assim alguãs nos tẽ perseguido, & não sei se nos perseguem ainda hoje: com tudo, essa culpa temos nos perdoado com o silencio, mas nunca cõ a resão: que se a não tem pera a nossa ofensa, como à avemos deter pera a sua desculpa? Christo achoua nos, q̃ falavaõ mal delle: *Ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.* reparẽ: os q̃ de Christo falaraõ mal consta do texto, q̃ eraõ scribas Douts, phariseos letrados, & muytos homẽs Doutores: & he cousa bẽ pera sêr, q̃ o falar mal nos letrados, tenha por desculpa a ignorãcia; *Nesciunt*: nam desculpo assim os que falão mal dos sabios, mas advirto, q̃ se o seu mal falar nam he muita ignorãcia, não ignoro q̃ he pouca aduertencia;

Diram, que nem todos os Doutores podem ser como S. Boaventura, emquem a espiculação era o mesmo com a pratica, nam degenerando o seu perseber entendido do seu falar ajustado: assim o digo eu tambem: porem como os sabios nam sabem tudo, mostre cada hum o que sabe: quem no pratico for mais estudioso, ajunte no pratico o seu estudo, & quem no especulativo for mais visto, sintase na especulação o seu fruto: faça cada hũ o que pode, & logo nam averà queixas contra o que cada

6. die in-
fr. c. 1. le-
t. 5.

In leg.
Transl.
left. 6.

hum fas: *Qui fuerit*: nem sentimento contra o que cada hum dis: & *docuerit*.

Mat. 8. n.

4
Act 3. n 4

Ao cego, que o era de nascimento, ao aleijado, que estava à porta mandou Christo que fosse ao sacerdote: *vade ostende te sacerdoti*: & Pedro que olhasse pera elle: *Respice in nos*: vam comigo; ao seu aleijado quer Pedro, que se exercite nos o lhos: *Respice*. Ao seu cego, quer Christo que se exercite nos pés: *vade*. E a resam? Não he cega nê aleijada: o cego tinha pès, mas nam tinha olhos: o aleijado tinha olhos, mas não tinha pés: o aleijado podia ver, mas nam podia andar: o cego podia andar, mas não podia ver. Ah sy! Pois mãe Christo quem pode andar, que ande: *vade*: mande Pedro quem pode ver, que veja: *Respice*: que fazendo cada hum o q̃ pode, nem Christo se avia de queixar de que o cego somente andasse, nem Pedro se avia de sentir de que o aleijado somente visse. A espiculaçam, que a qui parece consiste no ver, a pratica que a qui esta no andar, nam se acham vnidas em hum sò, achãse repartidas em dous; q̃ nê tudo se acha em todos, nem todos sam pera tudo. Pois que remedio? Quem tiver o lhos especulativos; veja por esses livros: *Respice*: quem tiver pès praticos, ande por esses tomos: *vade*: & fazendo cada hum o q̃ pode diremos, que se encontra em todos repartido, o que se a cha em S. Boaventura adunado, que he huma pratica divina: *Qui fecerit*: & huama especulaçam mais q̃ humana: & *docuerit*: & ficará cada hum por sua parte, tendo grande parte no Evangelho, por que o chamará em toda apartte grãde: *Hic magnus vocabitur*.

Amuytos homens ouço Eu chamar grandes, sem o serem; a outros ninguem os chama, sendo, que o sam: & avendo

avendo grande dor, & justo sentimento nos benemeritos de lhe nam darem o nome que se lhes deve, & de o attribuirem a quẽ nam he devido, presuadime de nym pera mym, q̃ melhor ficavam os grandes, que o eram, sem lho chamar, que os chamados grandes, sem oserem: porq̃ nome que se dà a quem o nam merece, he hum nome que se lhe chama. De sorte que vos chamaõ hum nome com que vos afrontaes, quando vos dãm o nome que nam mereceis.

Aquela resposta, q̃ o Bautista deu a os Embaxadores de Hierosolyma, bem põderada, maes pareceo queixa de sentimento, q̃ soluçãõ de cõsultado: porq̃ levantando o Bautista a vòs: *Vox clamãtis*; respõdeo: *Non sum Ego Christus*: nam sou esse q̃ diseis. Ea onde atira este delabrimẽto do Bautista? Aonde caminha esta sua severidade? Por vêtura chamarẽhe Christo, era chamarẽhe algũ nome, pera rõper em palauras q̃ mais parecẽ defeza da pessoa; q̃ resposta da pregũta? Ah! Que o Bautista como era muyto entẽdido, no deserto em q̃ estava, sabia os primores dosq̃ na Corte Vivião, & os estilos dos q̃ em as Vniuersidades se creavam. Nas Vniuersidades, & nas Cortes os mais politicos, & os mais letrados em lhes dando hũ nome q̃ nam merecem, presuademse q̃ he hũ nome q̃ lhe chamaõ: respõdem em alta vòs, q̃ nam sam esses q̃ disem. *Non sũ ego*: O Bautista bem alcãçava q̃ não merecia o nome de Christo: pois com o querem q̃ se não sinta & se não defenda, quãdo lhe chamaõ hũ nome. *Messias es tu*? Por este nosso discurrer a muyta gente vemos no mũdo afrontada: quero dizer a muyta gente se chama nomes, porq̃ a muyta gente se põe nomes, q̃ não tẽ; q̃ he o mesmo q̃ chamar grãde aquẽ o não he. Saul metido a grãde Propheta era pera estranhar. *Saul inter Prophetas*. Absclão metido

IOAN. I. n.
23.

21.15. a grande oppositor era hũ escandalo: *Solicitabat corda viro-*
 21.6. *rum.* O Mordomo da Candace metido a grande lente, era
 21.9. huma sem saboria. *Intelligis ne que legis?* E a the Pedro
 30. metido a grande architecto era huma ignorancia: *Nesci-*
ens quid diceret. Resolvome que sam afrontas os grandes
 nomes, nos que nam merecem, que os chamem grandes.
 A S. Boaventura, (norte q̃ seguimos neste discurso) cha-
 mou S. Thomas grande Sancto: a Vniversidade de Pariz
 grã de Doutor: o Papa Gregorio, grã de coluna da Igreja:
 & o Evãgelho em tres palavras o chama tres vezes grande:
 grã de coluna, grande Doutor, grã de Sãcto: *Hic magnus vo-*
cabitur. Nam saõ as palavras maes de tres: este sy que he grã
 de e n poucas palavras: *Hic magnus vocabitur:* porque pera
 grã de tem o que hũ grã de ha de ter, de grã de a realidade,
 & de grã de o respeito; que val o mesmo que ser grande
 ainda que lho nam chamem: porque isto he ser gran-
 de na realidade; & ham de chamarlhe grande, sendoõ,
 porque isto he ser grande no respeito. De sorte que
 o verdadeiramente grande ha de selo no nome, & na
 pessoa.

Disse David, & ovçam como o disse: *Magnus in Iudea*
Deus, & magnum in Israel nomen ejus: Deos he grande
 (dis o Propheta Rey) na realidade, & he grã de no respei-
 to: he grande no respeito, porque todos lhe dam o no-
 me de grande: *Magnum nomē:* he grande na realidade, por-
 q̃ todos o veneram grande na pessoa: *Magnus Deus:* sem de
 pēdencia do nome he Deos na pessoa grã de, & cõ omereci-
 mēto da pessoa, se da a Deos hũ grã de nome: *Magnum no-*
mē. O Anjo nam se cõtentou cõ dizer â Senhora, q̃ o Ver-
 bo Encardo seu Filho se chamaria grande: *Vocabitur Filius*
Dei

Inc. 1. n.
32. 35

Dei: mas também a cert fco

erit magnus. Ah q̃ bem

& do *Vocabitur*: pera

enveja q̃ o ler grãde

por respeito de que

mêto de quem era

estava o grande ta

deza do nome, & d

& humildade religioza

tro titolo Princepe era

cozinhas da religiam occupava mnytas vezes a

âpurpura.

Quando eu encontro a Christo, perdo de parte seus *Joan. 13. n.*
vestidos: *Deposuit vestimenta sua*; pera lavar pês de barro: *S*

Cepit lavare pedes Discipulorum; & topo com S. Boaventura

largando suas insignias pera esfregar nos pratos o barro,

& lavar nos pobres os pês, ajustome outra vez com o re

trato de Christo: & se Christo nesta acção disse que o fa

zia, como grande Mestre, & Senhor: *Vocatis me magister, &*

Domine: S. Boavetura em acção semelhate ofas cono grã

de Senhor, & grãde Mestre: *Magnus vocabitur*. Este exêplo

do Doutor Seraphico, nam o posso esperar nos Doutores

da Vniversidade total mête adequado; mas he bẽ q̃ o espe

re de algũa maneyra parecido. Seja este o parecer. S. Boa

vetura sedo hũ grande Doutor soube hõrra rãto a S. Frã

cisco, q̃ julgou suas cozinhas merecedoras das mytras & das

purpuras: nam querotãto dos Doutores, mas quero, q̃ ao

menos saybão hõrra a S. Frãcisco em seus filhos, como

S. Boavetura soube, ainda á quelles q̃ nam eram seus. Foy

o cazo, & a cazo o digo. Deram em Pariz a S. Boaventura

tempo na vniuersidade
achavase ao mundo
mundo, que sòmte em-
no Doutor Seraphi-
angelico o excedia,
igual, mas na ida-
entandose S. Boa-
S. Thomas, como
o saber! Oh Prodigio
da sabedoria! Large Zaram a seu Ir-
a primogenitura; q̃ entre Irmaos pode ser inte-
resse largar hum a outro o morgado, mas entre amigos lar-
gar oprimeiro lugar, pera ficar em segundo, não tem segun-
do o amor, nem o ha deter a amizade: *Mayorem dilectionem*
nemo habet. Larga S. Boaventura a cadeira. Oh Doutor gran-
de! Oh grande sabio! Tanto soube S. Boaventura, q̃ soube o
q̃ ninguem chegou a saber: todos sabem pera levar huma
cadeira, mas saber pera largala, só S. Boaventura o sabe. Po-
rem notem, que a cadeira he soccesso de boaventura o lar-
gala, mas não he acçã de boaventura o perdela: não digo
eu o perdela a ella, mas nem o perderse nella: a cadeira
sabe S. Boaventura largala, mas não sabe perdela, porq̃ per-
dela he desar, & largala he bisarria.

Bisarro ficou Ioseph, & desayroso Adaõ: Adaõ achãdose
se vestido: Ioseph vendose se capa: hũ no palacio em q̃ ser-
via, outro no Paraiso em q̃ mandava: & bẽ se vio a disparida-
de do soccesso, porq̃ em Ioseph o ficar sem capa foy nomũ-
do bẽ aplaudido, em Adaõ o ficar se vestido foy no mũdo
bẽ chorado. Hũ mũdo inteyro lametou esta perda, & feste-
jou aquella falta: & q̃ resão averà pera que a Ioseph sem
capa

capa o celebremos gētil homē, q̄ pode apparecer: *Egressus est* Gen. 3. n.
foras: & Adaō sē vestido o sintamos homē, só pera se ocul- 10.
tar. Abscondit se. S. Basil. de Selusia entēdeo neste caso, q̄ Io-
 seph inda q̄ perdera a capa, nōa perdera a virtude; & q̄ A-
 daō cō a virtude perdera juntamēte a capa: *Ioseph* (disse o S.
 Doutor) *Pallium amisit, non virtutem, quod non cernitur in* A-
dam. Tudo disse quē disse, q̄ só era pera apparecer o virtuoso,
 & peraviver escondido o sem virtude: *Abscondit se*: q̄ se o vi-
 cio ocupara menos lugares, naō se achara em tantos luga-
 res o vicio; mas como o Orbe deste mundo politico, se es-
 triba nos polos de errados dictames, nos retrogados gyros
 de seu governo encontramos ahum canto as virtudes, & to-
 pamos os vicios acada canto: roim politica, peor dictame,
 pessimo governo: *Non equidem invideo, miror magis*: assim o
 disia ha muyto tempo primeiro, q̄nos hum cortesaō Gētio. *Virg. Eclo-
 g. prima.*

Mas Ioseph (comlicença de S. Basilio) naō perdeo a ca-
 pa, porq̄ a escriptura dis q̄ elle alargou: *Relicto pallio*: Adaō
 sim, esse foy o q̄ perdeo o vestido; porq̄ a Igreja affirma que
 elle o perdera: *Stolam immortalitatis, quam peridi in pravaricatione primi Parentis*. Isto he o q̄ eu andava buscando, pera
 prova do q̄ hia disēdo: a capa quē a larga fica bē: quē a per-
 de fica mal: de sorte q̄ de largar aperder vay quasi huma
 distācia infinita: vay o q̄ vay da virrude ao vicio; dagraça à
 culpa: da innocēcia ao peccado; vay finalmente o q̄ vay de
 hum Adaō, queperde: *Peridi*, ahum Ioseph q̄ larga: *Relicto*.
 Largar acapa, que merecia logtar sabe Ioseph mas nam asa-
 be perder: largar a cadeira que merecia presidir, sabe Sam
 Boaventura; mas nam a sabe perder; que se quem perde he
 o que vemos, & quem larga he o que vimos, em Io-
 seph temos o mayor homem quando larga acapa: *Dami- Gen. 39
 nus n. 2.*

mus erat cum eo: em S. Boaventura o mayor Doutor, quando larga a cadeira: *hic magnus vacabitur.*

Mas se largar huma cadeyra he louvor tam aplaudido; como envejado em S. Boaventura, serà pera envejar, & a plaudir em os Doutores as cadeyras, que lhes vemos largar? Não: que não vi eu cousa em huma Vniversidade maes pera estranhar-se, & reprehender-se, que largar cada-hum a sua cadeyra. Trago por exemplo, senhores, ledes a cadeyra de S. Thomas, ou de outro qualque Doutor? Pois não largueis as suas cadeyras. Direis, que S. Boaventura largou a sua; & fazer o que S. Boaventura fes, & ensinar o que elle ensinou, he o q̃ vos tenho persuadido quasi huma hora ha neste sermão: *Qui fecerit, & docuerit:* assim parece, que he; mas não he assim, como parece. S. Boaventura, he verdade, que largou a sua cadeyra, mas reteve a sua doutrina: pois senhores, se leres de algum Doutor a cadeyra; não largueis a sua doutrina; que ha grande differença entre hum, & outro largar; entre hum, & outro reter. Reter a doutrina, & largar a cadeira, he hum trabalho sem interesse, isso he o que S. Boaventura fes; reter porem a cadeyra, & largar a doutrina, he hum interesse sem trabalho, & isso he o que eu não sei se agora se fas. Pois senhores, a-bon refam docta (como dizem), *Sine doctore*, está ditando, que quem suspira o lucro, que sinta a molestia, & que quem anhele o interesse, que se disponha ao trabalho, que ter a cadeyra pera a comer, & não pera a ensinar, julgo, que quem assy ativer, o mandemos abrir, & revolver aquelle antigo livro do Apocalyse, & acharà nelle, que entergandose a hum Doutor, que era Agnia, lhe disseram: esse livro, Doutor duas partes inclue, tam entre sy compostas, que

Apoc. 10.
n. 9.

q̃ huma sem a outra parecerà mal, vnidas ambas parecerão bem: vinha azer o myſterio, que o livro queria Deos, que aquelle seu Doutor o leſe: *Accipe*: & o comeſe: *devora*: per maneira, que vniffe o proveito de quem come, com o trabalho de quem le; a moleſtia da lição, com o intereſſe da manutenção; que cuidar eſte, ou algum outro Doutor, que hà de levar o que ſe come: *devora*, ſem diſtar o que ſe le: *Accipe*, iſſo he querer conſervar o livro pera o ſuſtento, & nam ſer o livro pera o trabalho; ou, que val omeſmo, reter a cadeira por me nam ſaltar o luero, & largar a doutrina por me livrar do enfado. E he bem ſenhores, que aſſim ſeja, o que perà bem naõ ouvera nunca aſſim de ſer?

Muyta graça acho eu a Saul queixarſe muyto de q̃ dan- L. Reg. 3.
do-lhe Deos a coroa de Iſrael, lhe tiraffe antes derempo a n. 2.
coroa: aſſim entendo eu os ſentimentos em que rompia,
as queyxas que formava; as envejas em que ardia, os odi-
os em q̃ ſe abraſava contra David: porq̃ como eſte lhe avia
de ſoceder na coroa a qui atiravam os odios, as envejas,
as queixas, & os ſentimentos de Saul: *Agré ferebat Saul* (diſſe Hugo Viei
Hugo Vitorino) *Sibi ſuccedere in regio diademate David*: pois tor.
valhame Deos q̃ quer, ou que eſpera Saul? Deram-lhe ſem
oppoſiçam a coroa? Sym: & com que obrigaçam lha deram?
Cõ nam ſaltar a ſua obrigaçam: maes. E faltou alguma hora
Saul? Tanto faltou, que ainda agora falta: como quer lo-
go, que lhe naõ tirẽ a coroa a que ſe obrigou, ſe elle tira a
coroa a ſua obrigaçam? Nam pode ſer, que tenha Saul
coroa, ſem a pençam da coroa; nem hum Doutor a ca-
adeira ſem a obrigaçam da cadeira: a coroa tem Ley pro-
pria, que nella ſe obſerva; a cadeira materia propria, q̃ nel-
la ſe enſina: coroa a quem falta a ſua Ley he coroa, q̃ pode
perderſe

perderse, cadeira a quem pode faltar à sua materia, he cadeira que nam ouvera de dar-se: huma porque imitara pre-maticas estranhas, outra, porque segira doutrinas estrageyras. A doutrina de S. Thomas, que he? He tudo em hua palayra, he Angelica: a da escola media, que he? He tudo: he o coraçam das escolas, q̃ como he media trasemna no meyo do coraçam: a doutrina de Scoto q̃ he? Ainda que vos o quereis, nam quero que seja maes: bẽ q̃ ainda que o nam queiraes, nam quero que seja menos: & entam ouvi já sermocinar entre doutos, q̃ os lentes de Sancto Thomas, & de Scoto, nam deixavam de dictar as suas doutrinas maes, que pelo amor natural, que tinham aos outros mestres: assim o creyo: argumento porem contra os que assim o dizem. As outras doutrinas tendes natural amor? Concedo que he bem tido: mas se às outras tendes natural amor: a doutrina de S. Thomas, & Scoto, es q̃ tiveres suas cadeiras, nam podeis negar que tendes devida obrigaçam, & huma obrigaçam devida, eu aquero explicar.

A conversam do mundo nos primitivos annos da Igreja cometeo a Deos a doze Apostolos, & a Sam Paulo, ainda que nam era dos doze. Com tudo tenho advertido, que repartida esta glorioza obrigaçam da fẽ, entre estes primeyros professores, & mestres della, a quella conversam que coube por sorte a os doze, chama Christo pesca: *Faciam vos fieri piscatores hominum*: a conversam que por escolha veyo a Sam Paulo, chama o mesmo Sam Paulo batalha: *Bonum certamen certavi*: & que tem a conversam do mundo, pera ser batalha, quando S. Paulo a sollicita, & pesca, quando os doze a procuram?

M. 1. 4. 7.
19.

2. Ad Ph.
im. 4. n.

procuram? Se a cõversam do mudo em todos era a mesma, quãto ao fim de seu intento, pera q̃ era diversa, quanto a os meyo de seu trabalho? Paulo com huma espada covertendo a golpes, os maes com huma rede. convertendo a lanços? A rede convidando os homens á agoa, a espada obrigandoos ao sangue? Serà, que como os convertidos, no sentido de Sancto Hylario, *Div. Hylar* vinham pera o peito de Chrito: *Latus aperuit, ut homines recluderet,* nesse aberto Sagrado peito, achava a rede de agoa pera seus lanços, & a espada sangue pera seus golpes: *Exivit sanguis, & aqua?* Creyo a piedade do discurso: & vou a responder a o meu intento. Ser em Sam Paulo a conversam domundo batalha: *Bonum certamen certavi:* & nos doze Discipulos pesca: *Faciam vos fieri piscatores hominum:* nam he outra cousa, a meu entender, mais que ensinaremnos estes Divinos Mestres, que assim dictauam no mundo a materia de fé, como cada hum delles tinha por obrigaçam: porque aquelles, em cujas maõs achamos redes, ensinavam pescando: aquelle, em cuja maõ vemos espada, ensinava ferindo: donde em Paulo, que tras na maõ huã espada, a sua doutrina por obrigaçam, he batalha: *certamen:* nos doze q̃ traziam nas maos redes, a sua doutrina por o brigação he pesca: *Faciam vos fieri piscatores hominum:* q̃ formar batalha cõ as redes, & ensinar lanços com a espada, he saltar á obrigaçam: com que socedê, que metida á espada na agoa nada pesca, & posta em campo a rede, nada venfe. Adoutrina de Sancto Thomas, se he rede, ainda assim he doutrina Evangelica: a doutrina de Seoto, se he espada, a inda assim he doutrina Apostolica: vejã qual he? Se esta

Div. Hylar
canon 25.

Ioan. 19.
n. 34.

he espada, não a façaõ rede, & se aquella he rede, não a cõ-
vertam em espada: que faltaram a huma obrigaçam de vi-
da, per huma inclinaçam inordinada.

As inclinaçoens da natureza, se sam maes forçosas, nam
sam maes necessarias, que as da obrigaçam; porq̃ faltae
ao que a natureza ordena, pode ser virtude, faltar ao que
a obrigaçam pede sempre foj vicio; & dado que sem nota
de alguma sençura, possa a natureza afeiçoada inclinarhos
contra a o brigaçam devida, devem os brios de huma obri-
gação resoluta venser os impulsos de huma natureza affectu-
osa. Lã entrou Christo na hortõ a agonisar, & a pedir: &
sendo as agonias grandes em quem roga, quanto mayor
era a agonia, tão Christo maes rogaua: *Factus in agonia pro-*
lixius orabat: mas quem as penas ama, repete as causas por
padece: maes penas. Nestas afflicçoens, que padecia a
alma, se desafia com suores o corpo: *Factus est sudor ejus, ita-*
quam gutta sanguinis decurrentis in terram. Se em tam divino,
recondito mysterio, pode ter lugar mortal discurso, ou
humana Philosophia, a quelle suor de Christo, ouvera de
ser agoa, & nam ouvera de ser sangue: porque o sangue
disse Christo, que o avia de verter: *effundetur*: mas nam
disse, que o avia de suar: & por outra parte está, que o
suor do corpo affligido, he agoa, em q̃ humas veses nave-
ga, outra se desafoga o seu trabalho: como logo sua Chris-
to sangue, & nam sua agoa: *Factus est sudor ejus, tam*
quam gutta sanguinis? Oh em Christo, ou podia suar a na-
tureza, ou podia suar a obrigaçam. Maes claro: Christo
podia suar, como homem, & como Redemptor: suando
como homem a via de suar agoa; suando porem como
redemptor, avia de suar sangue: que com o suor de seu
sangue;

sangue: he que Christo foy redemptor: *Redemisti nos Deus in sanguine tuo*: & entam se suara como homê agoa, seguia os impulsos da natureza; suando como Redemptor sangue, seguia as leys da obrigaçam; & havêdo de suar como suou, deixa de suar agoa, q̃ a natureza pedia; & sua sãgue, q̃ a obrigaçam mandava: *factus est sudor eius &c.* Ensinãdonos o Divino Mestre, q̃ faça cada hũ sua obrigaçam, mas q̃ lhe custe fuores de sãgue; & q̃ deixando as inclinações de huã natureza afeiçoada, sigamos os dictames de huã obrigaçã devída

Digressam foy o que athe agora fis; & peroraçam sera o que agora faço: adigressam nam, teve outra causa mas q̃ hum zelo muytas veses conciderado; aperoraçam nam tem outro motivo, mas q̃ hum affecto muytas veses repetido, Sam Boaventura, digo, aquem o Evangelho repete grande: *Magnus vocabitur*, nam só a echos de suas virtudes, que o Ceo aplaude nas obras que fez: *Fecerit*; mas a voses de suas letras, que o mundo aclama nas sciencias, q̃ ensinou, & *docuerit*. A este pois emprego a mayores cuidados, assumpto a melhores discursos, offereco neste dia o que posso de minha parte; & o que devo da vossa: da vossa claro està que estou a dever esta assistencia, tantas veses merecida, como discreta, este concurso tantas veses agradecido, como honrado. Mas se a igualdade he causa do amor (como supponho) aonde ha virtudes que tão se parecem, & letras tam parecidas, nem a assistencia a Sam Boaventura he novidade, nem o concurso estranhese: he amor, q̃ o Doutor Seraphico recompensa com ser tam vosso, que por imitaçam do que alle fes cada hum de vos he seu, & por officio de que elle ensinou nenhum de vos he de outrem. Da minha parte estava o offerecerlhe o que

me pejo dedicarlhe: este sermão, queria eu fosse seu, como o he o seu autor: mas sermão que tam pequeno nome tem, como o ha de ser de hum sancto, quetaõ grande nome te-
 ye: *Hic magnus vocabitur?* lá não offereço peço: ja não de-
 dico, rogo, a o meu auditorio o que elle sabe, ao meu Sana
 Boaventura o que elle pode: o que o auditorio sabe, he
 perdoar como sabio: o que Sam Boaventura pode, he
 interceder como sancto. O auditorio nam ha de saltar
 a me fazer esta graça: o sancto nam saltará a nos gran-
 gear huma gloria. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Deus
 Pater Deus Filius Deus Spiritus sanctus. Amen.*

FINIS LAVS DEO

Immaculata Virgini, & Seraphico parenti Francisco.

